

## **Água é Vida, Saneamento é Dignidade.**

O Conselho da OMS lançou uma campanha mundial denominada Água, Saneamento e Higiene para Todos. Menos de 400 em cada 1.000 habitantes de povoados africanos têm acesso a uma latrina, advertiram a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Ali são freqüentes diarreia e outras enfermidades causadas pela falta de saneamento, especialmente graves entre menores de 5 anos.

Segundo as duas agências da ONU, **mais de dois milhões de meninos e meninas morrem anualmente vítimas dessas doenças.**

A maioria dos países com problemas de água e saneamento se encontra na África, mas “em números absolutos”, a maioria das pessoas que vivem “sem estes serviços básicos” está na Ásia.

A Organização das Nações Unidas calcula que 2,6 bilhões de pessoas, das quais 700 milhões vivem na Índia, carecem de banheiro em suas casas.

“É uma realidade, uma infeliz realidade”. Embora água e saneamento pareçam irmãos inseparáveis, a primeira é priorizada sobre o segundo. As pessoas e comunidades sabem mais do vínculo entre água potável e saúde do que o existente entre saneamento e saúde.

Tende-se a passar por alto pelo saneamento. Todos compreendem que a **água é vida** então, o **saneamento é dignidade**. Saneamento e higiene são tão “notoriamente ignorados” que é imperativo dar-lhes a maior prioridade política nas agendas sejam elas municipais, estaduais, nacionais ou internacionais.

Na Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável realizada em Johannesburgo, a comunidade internacional estabeleceu **reduzir à metade até 2015 a proporção de pessoas sem acesso a saneamento básico.**

Para alcançar esse objetivo, pelo menos 1,3 bilhão de pessoas devem ter acesso ao serviço até essa data. “Melhorar o conhecimento sobre saneamento e higiene é difícil porque o assunto está sujeito a grandes tabus culturais”.

“De todo modo, há lições a serem tiradas da experiência da aids, outra questão cercada de tabus culturais, mas que recebeu atenção e mobilização geral”.

Bangladesh é um caso particular. “A crise pela água é muito grave”, mas embora milhões sofram com a escassez e a ameaça pela contaminação com arsênico, estão mais concentrados esforços para resolver o problema do saneamento”.

O governo lançou programas maciços, mas “**não se deu conta de que se não existe fornecimento de água o saneamento não funciona**”.

- Doenças de origem hídrica são a causa de ocupação de metade dos leitos hospitalares em todo o mundo.
- Na China, Índia e Indonésia a diarreia mata duas vezes mais do que a AIDS.
- Na Ásia metade da população não tem acessos a serviços adequados de esgoto.

Entendemos que a lição deva ser aprendida rapidamente, principalmente na prioridade política de agendas municipais, sobretudo para as zonas rurais dos municípios.

Em Barretos nos causa admiração o comprometimento da Estação de Tratamento de Esgoto III, dimensionada para atender 50.000 habitantes quando totalmente construída o que ainda não aconteceu, (das três etapas previstas, apenas duas foram feitas). A ETE III recebe esgoto industrial particular, que pode chegar a uma população equivalente de 70.000 habitantes, comprometendo todo processo de tratamento da mesma.

A Estação de tratamento de Esgoto V iniciada na gestão passada para receber efluentes do distrito industrial, foi executada com escavação de jazida sem licença para tal e, sobretudo em Área de Preservação Permanente.

### **Saneamento é tratado com dignidade em Barretos?**

**Luiz Antonio Batista da Rocha** –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –  
[rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)